Vasgnes

INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA

Diarrheia dos Vitellos

E

Septicemia dos Papagaios

THESE DE MEDICINA VETERINARIA

POR

Francisco Maria da Cunha e Souto

OUTUBRO DE 1906

1906
Papelaria Fernandes & C.ª
Rua do Rato — LISBOA

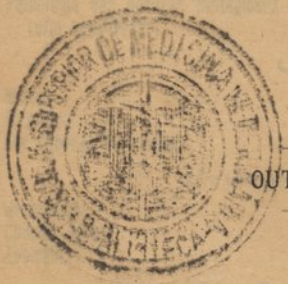
INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA

Diarrheia dos Vitellos
E
Septicemia dos Papagaios

THESE DE MEDICINA VETERINARIA

POR

Francisco Maria da Cunha e Souto



OUTUBRO DE 1906

1906
Papelaria Fernandes & C.ª
Rua do Rato — LISBOA

INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA

DIRECTOR

Augusto José da Cunha

SECRETARIO

Theotonio Julio Pimenta Rodrigues

CURSO DE MEDICINA-VETERINARIA

Cadeiras

Anatomia descriptiva e comparada, embryologia e teratologia	*Joaquim Ignacio Ribeiro*
Botanica	*Antonio X. Pereira Coutinho (D.)*
Phisica agricola	*Filippe de Figueiredo*
Histologia e physiologia comparada	*José Antunes Pinto*
Materia medica, chimica medica, pharmacologia e pharmacia	*Antonio Augusto dos Santos*
Chimica agricola e analyse	*Luiz A. Rebello da Silva*
Pathologia geral e anatomia pathologica geral	*João Sabino de Sousa*
Pathologia especial interna	*José Maria Alves Torgo*
Agricultura geral e culturas arvenses	*Augusto de Figueiredo*
Pathologia externa, medicina operatoria e obstetricia	*João Ferreira da Silva*
Zootechnia exterior e hygiene dos animaes domesticos	*Antonio M. dos Santos Viegas*
Pathologia das doenças contagiosas e direito veterinario	*João Viegas de Paula Nogueira*

Clinicas

Medica	*José Maria Alves Torgo*
Cirurgica	*João Ferreira da Silva*
Das doenças contagiosas	*João Viegas de Paula Nogueira*

Cursos auxiliares

Microscopia	*Miguel A. Reis Martins*
Chimica geral	*C. J. de Lima Alves*
Zoologia	*Godofredo da Silva Santos*

Chefes de serviço

Manoel Diogo da Silva — Godofredo da Silva Santos
Miguel A. Reis Martins
José Miranda do Valle — Antonio Carvalho da Fonseca

O Instituto não se responsabilisa pelas doutrinas expostas n'esta dissertação. (Art. 76.º do Regulamento de 10 de setembro de 1903).

Ao meu sympathico
Amigo Gualdino Brito de
Vasques, offereço-lhe este
pequeno conjuncto de ideias
como tributo de recono-
cimento pela maneira af-
favel como sempre me
tratou.

Francisco V. Cunha Loutto

Á memoria de meu Pae

Pungentes saudades por ti sinto neste dia, tu que foste tão generoso e tão carinhoso para mim.

A minha Mãe

Sinto-me feliz em testemunhar-vos o muito amor que vos volo, porque és a melhor e a mais santa das mães.

A meus irmãos

Joaquim A. da Cunha e Soutto
Antonio Duarte da Cunha e Soutto
Maria José da Cunha e Soutto
José Armenio da Cunha e Soutto

A vós todos um abraço de sincera amisade fraternal.

A meus primos

Conselheiro Dr. Antonio C. de Magalhães M. Pimentel
Tenente Pedro da Cunha e Soutto

Tributo de amizade e reconhecimento.

Ao Ex.mo Sr. Conselheiro

Dr. José Maria de Sousa Macedo

Testemunho de respeito e amizade.

Aos meus condiscipulos e contemporaneos
e especial

Romeu Candido de Mattos Valerio
Guilherme Godinho Gonçalves
Camillo Ribeiro de Liz F. e Almeida
Antonio d'Oliveira Moraes
José Maria de M. Pinto Portugal

A todos um abraço saudoso.

Aos meus ex-condiscipulos e amigos
especialisando

Dr. José Mesquitella Lapa
Dr. José Augusto Cardoso d'Araujo
Dr. Alberto Sá Marques
Mario Ponces de Carvalho
Nicolau d'Almeida Sobral

Como recordação da nossa velha
amisade.

—Succede assim, todas as vezes que o medico veterinario, sentinella veladora da saude dos povos, espreita, explora, sonda, espia, reconhece e accusa lesões dos animaes, ou alterações dos productos alimentares, impedindo o consumo de uns e outros. Em taes casos é incontestavel que elle exerce a melhor, a mais proficua, a mais salutar medicina humana—a preventiva, a verdadeira prophylaxia de doenças horriveis.—*Dr. Gomes da Silva.*

—Notez que, si je parle en pathologiste général ou en hygiéniste, j'en aurais long á vous dire sur l'ignorance de la nature et des causes des maladies humaines, dans laquelle nous serions encore, si nous n'avions pas eu, pour nous fixer, les enseignements de la pathologie veterinaire.

. . . . . .

Je n'en finirais pas, Messieurs, si je me laissais aller rien qu'á vous énumérer les occasions qui, chaque jour, font et feront la médecine humaine et la médecine vetérinaire alliées et solidaires. — *Dr. Landouzy.*

—E porque não haja pathologia geral sem pathologia comparada, não haverá medicina humana sem medicina veterinaria.—*Dr. Sousa Martins.*

—Les veterinaires ont conquis d'une façon defenitive le rôle d'hygienistes que leur revient de droit dans le contrôle des viandes alimentaires; il leur appartient, à titre de devoir, de poser les bases de l'organisation de ce contrôle. C'est bien ce qu'ils ont fait, chacun dans la ville qui lui a confié cette mission.—*A. Leclerc*.

—Celui qui n'ecrit que pour satisfaire á un dévoir, dont il ne peut se dispenser, á une obligation, qui lui est imposée, a, sans doute, de grands droits à l'indulgence de ses lecteurs.—*La Bruyére.*

Generalidades

Gedoelts, Nocard e Leclainche descrevem sob a designação de *infecções colibacillares* morbos de varias especies animaes, tendo por causas efficientes micro-organismos semelhantes ao *Bacterium coli commune.*

Descoberto por Escherich, em 1884, nas fézes das creanças recem-nascidas e considerado primitivamente como um saprophyta banal do intestino humano, o coli tem sido objecto de trabalhos numerosos dos quaes se deduzem para o microbio as caracteristicas bactereologicas seguintes:

BACTERIUM COLI COMMUNE

Caracteres bacteriologicos

A—SYNONYMAS { Bacillus coli communis — Bacillo de Escherich — Coli bacillo.

B — MORPHOLOGIA

Ordinariamente o microbio apresenta-se sob a forma de bacillos isolados ou reunidos, tendo os extremos arredondados e 2 a 6m de comprimento por 1 de largura. Frequentemente observam-se formas filamentosas e coco-ovaes. O bacillo tem celhas vibrateis dispostas n'um dos extremos ou espalhadas pela peripheria.

C — MOBILIDADE

O coli é movel mas d'uma maneira inconstante. Os movimentos são mais de rotação in loco do que de translação directa.

D — COLORAÇÃO

As côres da anilina, o azul de Kühne e o vermelho de Ziehl-Kühne são bons reagentes corantes do colibacillo. Pelo processo de Gram e seus derivados a descoloração do microbio é completa.

E — CULTURAS

1.º — Batata.... Cultura abundante branco acinzentada que gradualmente escurece até á côr de chocolate. A natureza da batata empregada modifica o aspecto das culturas.

E—CULTURAS

2.º—Caldo.... O bacillo de Escherich desenvolve-se bem nos caldos, quer simples, quer glycerados, glycero-glucosados, peptonisados, lactosados, etc. O desenvolvimento faz-se com perturbação do meio seguida de deposito no fundo do vaso. As culturas exhalam um cheiro as materias fecaes caracteristico.

3.º—Gelatina.. O desenvolvimento em gelatina realisa se sem liquifecção do meio qualquer que seja o processo porque se faça a cultura. Por picada as colonias apresentam uma côr branca, (azul por transparencia), que se torna branco-amarellada á medida que a cultura envelhece. Por estria forma-se uma camada pouco espessa de côr azulada e de contornos denteados. Em placas as colonias apresentam-se opacas ou transparentes.

E — CULTURAS	4.º — Gelose . . .	Por estria em gelose simples ou glycerada a cultura é abundante, vigorosa, esbranquiçada ou opaca, mas sem caracteres especiaes.
	5.º — Leite.	O coli cultiva-se bem no leite que coagula em 24 ou 48 h. Muitas vezes a coagulação só tem logar quando o meio cultural se encontra disposto em camada delgada.
	6.º — Urina	Na urina normal, fresca e esterilizada o microbio desenvolve-se sem mudar a reacção do meio.
	7.º — Liquidos organicos . . .	Cultura abundante.
	8.º — Gelatina e gelose addicionadas com tinctura azul de tornesòl.	Cultura rapida dando côr vermelha.
	9.º — Gelose corada pelo liquido de Noeggerath ou pela fuchsina	Cultiva se absorvendo a côr.

E — CULTURAS

10.ª — Gelose de Ramond addicionada de rubina acida e de carbonato de potassa	Cultiva-se dando côr vermelha que escure logo.
11.º Meios corados pelo azul de méthylena....	Cultiva-se bem.

F — CARACTERES BIOLOGICOS

O coli é aero-anaerobio. Desenvolve-se bem entre 12° e 46°, sendo o optimum thermico 35°. Não dá esporos. Fermenta o assucar uma vez que no meio cultural exista uma certa quantidade de azote assimilavel. Em caldo peptonisado dá indol. Decompõe muitas vezes substancias albuminoides, em especial, syntoninas e peptonas. O sôro humano normal e o de certos animaes agglutinam o bacillo. Segrega toxinas. O calor humido a 80° mata-o em 1'

G — INOCULAÇÃO

A virulencia do bacterium coli é muito variavel e a sua inoculação pathogenica para os cobaya, coelho, cão e ratinho branco.

II — HABITAT

O colibacillo abunda na natureza. Elle encontra-se espalhado no ar, no solo, nas aguas e em todas as regiões do organismo humano ou animal relacionadas com o meio cosmico, como por exemplo a pelle, o tubo digestivo, etc.

*
* *

As infecções coli-bacillares do homem e dos animaes nem sempre teem por causa o coli-bacillo typo, isto é, tal como acabamos de o descrever.

Muitas d'essas infecções são com effeito originadas por variedades do bacterium coli, as quaes praticamente difficultam o já difficil diagnostico differencial entre os bacillos de Eberth e de Escherich, microbios realmente muitissimo semelhantes pela maioria dos seus caracteres.

Muito semelhantes, sim, mas não identicos porquanto se numerosas analogias os approximam tambem os separam dissemelhanças enormes, não na quantidade, mas na qualidade.

No quadro seguinte grupamos as principaes variedades coli-bacillares actualmente conhecidas differenciadas entre si e do bacillo typo pelos caracteres que no mesmo quadro vão mencionados.

Bacillos	Principaes caracteres differenciaes				Observaçoes
	Fermenta o assucar?	Coagula o leite?	Produz indol?	É movel?	
Coli-typo.....	+	+	+	+	Encontra-se nas aguaes e no intestino do homem e dos animaes entre os quaes é agente morbido.
Variedade n.º 1.	+	+	+	—	Teem estes caracteres o coli encontrado por Gilbert e Lion em certas endocardites do homem.
Variedade n.º 2.	+	+	—	+	Teem estes caracteres o bacillo encontrado por Achard e Renaut na infecção urinaria.
Variedade n.º 3.	+	+	—	—	Teem estes caracteres certos bacillos do intestino.
Variedade n.º 4.	—	—	—	—	
Variedade n.º 5.	+	—	—	+	Teem estes caracteres certos bacillos das aguas.
Variedade n.º 6.	+	—	+	+	
Variedade n.º 7.	—	—	—	+	Teem estes caracteres os bacillos da septicemia dos faizões, da dos papagaios e da dos pardaes.
Variedade n.º 8.	—	—	+	+	Teem estes caracteres os bacillos da septicemia dos vitellos e da dos furões.
Variedade n.º 9.	—	+	—	+	Teem estes caracteres o bacillo da diarrheia dos vitellos.

Por forma alguma desejamos embrenharmo-nos em assumptos para a discussão dos quaes não temos competencia scientifica nem intellectual; entretanto sempre diremos que se nos afigura um tanto contestavel a existencia real de algumas das variedades descriptas, uma vez que os caracteres porque se distinguem são contingentes e variaveis.

Deverá realmente subsistir a variedade n.º 1 distincta do bacillo typo apenas pela sua immobilidade quando é certo que a mobilidade do proprio typo é inconstante?

Deverá egualmente subsistir a variedade n.º 6 quando actualmente se sabe que a coagulação do leite depende até certo ponto da maneira porque se encontra disposto o meio cultural?

Como quer que seja ficaremos por aqui, já porque a solução d'estes problemas não nos interessa directamente, já porque essa solução depende essencialmente da execução de trabalhos experimentaes numerosos e conscienciosamente interpretados, que não possuimos por razões alheias á nossa vontade.

*

* *

A nocividade do bacterium coli para os animaes é pela primeira vez affirmada por Jansen.

Em 1894, Nocard encontra este micro-organismo n'um feto de vacca abortado e na medulla de uma egua morta de paraplegia enzootica; elle chama a

attenção para estes factos — «*qui prouvent que, chez les animaux comme chez l'homme, le coli-bacille peut acquérir des propriétés pathogènes redoutables*».

Dyar e Keith constatam no mesmo anno a existencia do colibacillo no intestino da vacca, porco, cão e gato.

Moore e Wright observam-no egualmente quer no intestino delgado quer no colon do cavallo, vacca, carneiro e gallinha. Fremlin não o observa no rato, pombo e cobaya mas encontra-o no cão, coelho e no ratinho branco.

Ralmer encontra na gallinha um bacillo identico ao coli typo.

As colibacilloses aviarias são observadas por Nocard, Klein, Lignières, Martel e Sanfelice, tendo algumas por causa colibacillos typicos, como por exemplo a septicemia das gallinhas e a dos pombos [1].

O microscopico parasita a que nos estamos referindo tem sido accusado como agente de variadissimas affecções tanto no homem como nos animaes.

Endocardites, phlebites, broncho-pneumonias, pleuresias, thyroïdites, anginas, enterites dos recemnascidos, peritonites, cholera infantil e noutras, abccessos cutaneos, hepaticos e sub-phrenicos, lithiase biliar, ictericias graves, cystites, salpingites, infecções urinaria e puerperal, meningites e arthnites, taes são as doenças que o bacterium coli pode originar no homem.

---

[1] Vidé quadro da pag. 37.

Pelo que respeita aos animaes a sua presença tem sido assignalada; nos exudados da peritonite aguda, na cystite do cão, na pyelo-nephride suppurada do cão, veado e do porco, nos abcessos da prostata dos cães velhos, nas thromboses da omphalo phlebite dos vitellos, em certas mastites purulentas da vacca, na endocardite ulcerosa e na endometrite purulenta do cão, na poly-arthrite do vitello, etc., etc.

Nocard baseando-se nos factos que em seguida expomos considera um tanto duvidosa a intervenção real do coli na genese das affecções dos animaes acima referidas.

Esses factos são: 1.º A rapida invasão dos diversos meios organicos pelo coli depois da morte ou mesmo durante a agonia. 2.º A possivel substituição dos verdadeiros agentes da infecção pelo colibacillo o qual voluntariamente se cultiva associado a outros microbios no seio de lesões que não produziu.

As infecções colibacillares são na maioria dos casos de origem intestinal e manifestam-se com o auxilio de perturbações organicas ou de lesões do apparelho digestivo.

No quadro junto encontram-se grupadas as principaes colibacilloses dos animaes, actualmente conhecidas.

COLI-BACILLOSES DOS ANIMAES	A—Coli bacilloses dos mamiferos.	Diarrheia dos vitellos. Septicemia dos vitellos. Septicemia dos furões. Coryga gangrenosa dos bovideos
	B—Coli bacilloses das aves....	Septicemia das gallinhas. Septicemia dos faisões. Septicemia dos pombos. Septicemia dos papagaios.

Constituem assumpto especial da nossa dissertação a primeira e a ultima das doenças citadas, ou sejam, a diarrheia dos vitellos e a septicemia dos papagaios.

O symptoma diarrheia constitue a principal caracteristica clinica de variadissimas infecções, a que são atreitos os bovideos novos, facto este, que por vezes tem motivado a confusão entre affecções completamente distinctas pelas suas causas effecientes.

Affigura-se-nos pois um tanto vaga, para não dizermos incorrecta, a denominação de diarrheia dos vitellos, porque mais commummente é conhecida a doença de que nos vamos occupar.

Sem duvida, seria de maior precisão o nome de — colibacillose diarrheica vitular — que simultaneamente indica a causa e a natureza da doença, o symptoma n'ella dominante e a especie animal que affecta.

DIARRHEIA DOS VITELLOS

Em 1799, Tolnay descreve a diarrheia dos vitellos como sendo uma enterite banal causada por uma indigestão do leite.

Delafond, em 1884, descreve-a egualmente e diz que os creadores admittem a sua contagiosidade.

Obich filia o caracter enzootico que a doença ás vezes reveste na existencia de um visus contido nas materias fecaes, isto, sem que repudie por completo a opinião de Tolnay.

Franch admitte a infecção intra-uterina do feto e considera a diarrheia uma doença infecciosa tal como a peste bovina ou outras contagiões conhecidas.

Roloff, em 1876, e Gutmann, em 1884, attribuem a diarrheia dos vitellos a miasmas espalhados pelos estabulos, opinião que Kotelmann egualmente partilha admittindo comtudo a transmissibilidade da doença do vitello ao cordeiro.

Segundo Hamm a diarrheia é devida á não evacuação do meconio e segundo Dieckerhoff a uma infecção do organismo consecutiva ao nascimento.

Perroncito encontra no sangue dos animaes doentes micrococcus pathogenicos para o vitello e para o cobaya.

Em 1894, Jansen publica um estudo experimental da diarrheia vitular que considera uma gastro-enterite complicada da septicemia tendo por causa um bacillo semelhante ao bacterium coli.

Os trabalhos de Jansen são confirmados pelos de Piana, Mazzanti, Vigezzi, Monti e Verati, em 1895, e pelos de Galli-Valerio e Romano, em 1896.

*

* *

A diarrheia dos vitellos encontra-se, principalmente, nos paizes de creação de gado bovino. Na Austria, Allemanha, Italia, Hollanda e Russia teem-se por vezes observado graves enzootias d'esta affecção. Os prejuizos que ella causa são enormes. Gurin diz que a diarrheia dos vitellos é tão desastrosa pelos seus resultados como a peste bovina ou a peripneumonia contagiosa. Jansen menciona que n'uma herdade da Dinamarca morreram, desde 1885 até 1886, 122 vitellos n'um total de 211,(57,81 %), e desde 1886 até 1887, 142 sobre 189, (75,1 %).

*

* *

Como todas as doenças microbianas aquella de que tratamos manifesta-se pelo concurso dos factores predisposição e infecção.

São causas predisponentes da doença todas as causas de perturbações organicas e de lesões do apparelho digestivo.

A sua causa especifica é como já ficou dito um colibacillo descoberto por Jansen.

O microbio apresenta-se isolado ou reunido em pequenas cadeias sob a forma do bacillo oval com espaço claro central.

Nas culturas observam-se formas redondas ou bacillares conforme o desenvolvimento é rapido ou lento.

O bacillo é coravel pelas côres da anilina e descora pelo methodo de Gram.

Cultiva-se em caldo, gelose, gelatina, batata e no leite que coagula.

Não liquifaz a gelatina, não fermenta o assucar e não produz indol. É movel e as suas culturas exhalam o cheiro fetido de que falamos ao descrever o bacillo de Escherich.

A sua inoculação experimental é pathogenica para o vitello, coelho, cobaya, pombo e ratinho branco.

*
* *

Como se realisa a infecção?

Segundo Jansen a contaminação do organismo é devida á ingestão do bacillo quer durante quer depois do parto. Este modo de vêr é perfeitamente admissivel uma vez que o colibacillo de Jansen existe no meio cosmico e pode inquinar a vagina, a vulva, o ubere, a cama, etc., etc.

Poels admitte que a infecção se realisa por via ombilical durante ou após o parto como de resto já Mazzanti e Vigezzi o tinham supposto.

Experimentalmente obtem-se a penetração dos virus no organismo tanto por ingestão como por injecção hypodermica intraperitonial, ou ainda, segundo Poels por inquinação propositada da ferida ombilical.

*
* *

Estudo clinico

A — SYMPTOMATOLOGIA	1.º — Symptomas geraes	Tristeza, prostação, calatrios, febre (41° — 41°,5), decubito e coma no ultimo periodo.

A — SYMPTOMATOLOGIA

2.º — Symptomas dos:

Apparelho digestivo	Anorexia, adipsia, dôr á pressão no ventre, borborygmas e diarrheia. As materias fecaes primeiramente molles tornam-se liquidas em seguida. A côr da diarrheia é variavel. Umas vezes é branca, outras amarella palha, outras verde. As fézes teem cheiro fetido e tornam se sanguinolentas para o fim da doença. As evacuações são dolorosas e acompanham-se de tenesmo rectal.
Apparelho respiratorio	Respiração dyspneica. O ar expirado tem cheiro fetido analogo ao das fezes.
Apparelho circulatorio	Pulso fraco e frequente.

A — SYMPTOMATOLOGIA	2.º — Symptomas dos:	Systema muscular.	Algumas vezes observam-se contrações clonicas dos membros. A fraqueza muscular é manifesta.
		Orgãos visuaes..	Epiphora. Conjunctivas injectadas. Globos oculares encovados.
		Tugumento cutaneo	A pelle apresenta-se secca e o pello arrepiado. As materias fecaes contactando com a pelle inflammam-na e depilam-na.
B - ANATOMIA PATHOLOGICA	1.º — Habito externo...		Emaciação geral. A pelle do anus e suas immediações apresenta lesões inflamatorias.

B — ANATOMIA PATHOLOGICA

2.º — Habito interno. Lesões do:

Apparelho digestivo	A mucosa do coagulador e a do intestino apresentam-se infiltradas, congestionadas e ecchymosadas. A côr do intestino é pallida ou avermelhada conforme a autopsia se pratica logo em seguida ou muito depois da morte. As placas de Peyer apresentam-se hypertrophiadas assim como os ganglios mesentericos nos quaes se observam fócos hemorrhagicos. O baço é normal e o figado hypertrophiado.
Apparelho respiratorio	Pulmões normaes. As lesões de bronchopneumonia ás vezes encontradas são devidas a corpos extranhos.
Apparelho circulatorio	Endocardio ecchymosado. Myocardio normal.
Apparelho urinario	Rim hypertrophiado. Bexiga normal.

*
* *

A doença desenvolve-se geralmente nos primeiros quatro dias que se seguem á nascença. A sua evolução é tanto mais rapida quanto mais novos são os animaes e completa-se ordinariamente entre 30 e 60 horas.

A cura annuncia-se pelo desapparecimento da febre, retorno da alegria e do appetite, diminuição da diarrheia, etc.

A convalescença é sempre demorada e deve vigiar-se a fim de se evitarem recaidas ou ricidivas.

A doença é susceptivel de complicações, taes como a arthrite pyohemica, a keratite, a ictericia e a pneumonia por metastase.

A intensidade dos symptomas geraes e a diarrheia, bastam para caracterisar a doença. A pesquisa do bacillo para o diagnostico bactereologico póde fazer-se nos centros nervosos, em todos os parenchyamas e no conteudo do intestino e do coagulador,

O prognostico é sempre grave. A lethalidade da affecção attinge 54 % (Boll) e mesmo 85 ou 90 % (Esser).

*
* *

O tratamento da diarrheia dos vitellos é prophylatico e therapeutico.

A prophylaxia cumpre evitar a contaminação do organismo durante o nascimento ou nos primeiros dias que se lhe seguem e tambem prevenir as perturbações do organismo e do tubo digestivo, as quaes actuam como causas predisponentes da affecção.

As vaccas, logo que estejam proximas a parir, devem collocar-se em estabulos espaçosos, arejados e previamente desinfectados. Diariamente deverão lavar-se rigorosamente com solutos antisepticos a vulva, anus, perineo, mamas e coxas dos animaes.

Sempre que seja possivel, deve receber-se o recemnascido n'uma tela limpa e seguidamente collocar-se separado da mãe em local proprio e asseado.

Dada a possibilidade da infecção por via umbilical, a laqueação do cordão, seguida da applicação de um penso antiseptico, merece ser praticada.

Ha tudo a lucrar com a desinfecção dos estabulos.

As principaes indicações therapeuticas da lucta com a doença são: evacuar o conteudo intestinal, esterilisar o meio e combater a diarrheia.

Evidentemente, sempre que haja irritação intestinal intensa e grande prostração dos doentes, o clinico deve recorrer aos calmantes intestinaes e aos estimulantes geraes.

A dieta hydrica é conveniente.

*
* *

Numerosas observações teem demonstrado que a carne proveniente dos vitellos victimados pela diarrhéa é nociva para o homem.

A sua rejeição para o consumo impõe-se portanto, quer a nocividade seja devida ás toxinas microbianas, quer á pullulação no intestino humano das bacterias ingeridas.

Salus populi suprema lex

O numero de affecções microbianas communs ao homem e aos animaes tem gradualmente augmentado; não tanto pela descoberta de novas entidades morbidas, como porque investigações repetidas e observações mais rigorosas, pouco a pouco, teem revelado a identidade de doenças que primitivamente se julgavam exclusivas do homem ou dos animaes.

Actualmente é já bastante elevado o numero de doenças, que diariamente se permutam, quer do homem para os animaes quer d'estes para o homem.

Assim pois, para garantia da saude e da vida humana, torna-se cada vez mais necessaria uma solidaria alliança entre as duas fracções da medicina —a humana e a animal.

Passamos ao estudo da septicemia dos papagaios, que bem exige essa alliança, porquanto sendo transmissivel ao homem victama-o n'uma elevada percentagem, como adiante se verá.

SEPTICEMIA DOS PAPAGAIOS

A septicemia dos papagaios ou psittacose e uma affecção commum ao homem e aos psittaceos, entre os quaes clinicamente se caracterisa por symptomas analogos aos da fórma chronica da pasturella aviaria.

*

* *

Em 1879, Ritter observou em Ulster o apparecimento simultaneo de pneumonias atypicas em pessoas de varias familias.

Procedendo-se a um inquerito sobre a origem d'essas pneumonias de caracter anormal, averiguou-se que ellas se manifestaram seguidamente á importação de papagaios exoticos vindos de Hambourg, parecendo certo que as pessoas doentes tinham sido contaminadas mais pelas caixas em que foram transportados os animaes do que propriamente por estes.

No anno de 1892 declara se n'um dos bairros de Paris uma endemia de pneumonias de caracter infeccioso especial. Novo inquerito demonstra ainda que o apparecimento da endemia tinha coincidido com a importação de papagaios doentes oriundos de Buenos-Ayres.

Nocard, procurando em vão obter papagaios doentes, vivos ou mortos, recorre para o estudo bactereologico da doença a azas dissecadas d'estes animaes, ainda conservadas pelos importadores.

Fragmentos de medulla ossea asepticamente retirados do canal osfeo-medullar dos humeros, são pelo fallecido professor semeados em diversos meios culturaes, quer no ar quer no vacuo.

«Dès le lendemin tous les milieux donnent une culture abondante d'un microbe particulier, le même pour toutes les ailes examinées».

Em 1894, Palamidessi observa n'uma familia de Florença cinco casos de pneumonia infecciosa que pareciam devidos a uma infecção transmittida por um papagaio.

Pelo exame bactereologico, Palamidessi constata no sangue dos doentes a existencia de um bacillo perfeitamente identico ao que Nocard, em 1892, tinha encontrado nas azas de papagaios.

Gilbert e Fournier encontram a bacteria de Nocard em papagaios affectados de septicemia e no sangue cardiaco de uma mulher victimada por uma pneumonia infecciosa de caracter especial.

Em Roma observam-se numerosos casos fataes

de psittacose humana em seguida á introducção na cidade de papagaios vindos do Paraguay.

Depois do que resumidamente fica dito, seria menos conforme com a observação, o negar-se a transmissibilidade da septicemia dos papagaios ao homem.

*

* *

Bactereologia. — A bacteria de Nocard é curta, espessa e de extremos arredondados. Extremamente movel, ella possue 10 a 12 celhas vibrateis muitissimo frageis.

Córa-se bem pelas côres da anilina, mas descóra pelo Gram.

Em caldo peptonisado cultiva-se rapida e abundantemente perturbando o meio. Não liquifaz a gelatina. Em gelose, a cultura é rapida, mas sem caracteres especiaes.

A cultura em batata assemelha-se muito á do colitypo.

Desenvolve-se no meio de Elsner e tambem na gelose em que se tenha cultivado o bacillo de Eberth, depois de raspada.

O microbio é aero-anaerobio, não fermenta o assucar, não coagula o leite nem dá indol. Corresponde á variedade n.º 7, mencionada no quadro da pag. 37.

A sua inoculação é pathogenica para o

papagaio, pombo, gallinha, ratinho branco, cobaya e coelho.

A infecção experimental obtem-se por ingestão, inhalação, injecção tracheal, venosa e intraperitonial.

*

* *

A symptomatologia e a anatomia pathologica da doença ainda não são bem conhecidas.

As aves doentes apresentam-se com as pennas eriçadas, as azas cahidas e os olhos fechados. Pelo lado do apparelho digestivo observam-se anorexia e diarrheia ás vezes sanguinolenta. Os doentes permanecem em estado comatoso, desde o inicio da affecção até á morte, que geralmente tem logar do terceiro ao quinto dia.

As lesões observadas são: congestão dos orgãos abdominaes, pequenas ulcerações do intestino, ecchymoses no peritoneo, hypertrophia do baço e das capsulas supra-renaes.

*

* *

A psittacose humana traduz-se por uma pneumonia atypica, acompanhada por phenomenos de depressão nervosa excepcionalmente graves.

*

* *

A contagião dos papagaios effectua-se por ingestão ou inhalação do bacillo semeado pelos dejectos no mundo exterior.

A contaminação das pessoas realisa-se pelo contacto directo com as aves enfermas ou indirectamente pelas pennas e por todos os objectos inquinados pelos doentes.

O diagnostico da affecção exige a pesquisa do bacillo que se encontra no sangue, medulla ossea, baço, figado e no conteudo intestinal.

*

* *

Em 1880, Eberth, e em 1882, Wolff, estudaram nos papagaios cinzentos da America uma doença que consideram uma mycose e que, segundo Nocard, deveria ser a septicemia dos papagaios.

Os symptomas d'essa doença são os seguintes, descriptos por Wolff:

Anorexia, tristeza, diarrheia, com a econvulsões, as quaes precedem a morte. Algumas vezes observam-se porém corrimento nasal, tosse e dyspneia.

As lesões estendem-se a todos os orgãos.

Wolff considera a affecção como provavelmente transmissivel ao homem.

*

* *

Segundo Dupuy, observaram-se em Paris, desde 1892 até 1897, setenta casos de psittacose humana, dando uma lethalidade de 34, 28 %, percentagem a respeito da qual Nocard diz o seguinte:

«*Il est d'ailleurs certain que ces chiffres sont insuffisants et que nombre de pneumonies grippales relèvent de l'infection par les perruches.*»

A necessidade portanto de se proteger a vida humana contra os ataques d'esta funebre doença é urgente e inadiavel.

O exame sanitario das aves nos portos de desembarque constitue uma medida prophylatica importante e já em 1898 um projecto de regulamento, visando este fim, foi discutido pela secção de hygiene veterinaria no congresso de Madrid.

Em Portugal, não nos consta que a psittacose se tenha observado, quer nos homens, quer nos papagaios.

Será porque de facto ella não exista entre nós, apesar do numero elevado de periquitos e de papagaios espalhados pelo paiz?

Bom será que assim seja mas no emtanto os medicos humanos e veterinarios, assim como o publico, nada perdem em fixar a sua attenção nas seguintes palavras de Debove, com que rematamos a nossa these:

«En tout cas, il est bon que le public soit prévenu que une maladie souvent mortelle peut être transmise de la perruche à l'homme. Cette trausmission se fait d'autant plns facilement que certaines personnes éprouvent pour ces animaux une sorte d'affection passionée, exaltée encore par les craintes que donne leur maladie. Ce sentiment effectif se traduit par des baisers, de caresses interlinguales de bouche à bec. Si ces caresses ne sont point répréhensibles au point de vue de la morale, elles le sont singulièrement au point de vue de l'hygiene.»

CONCLUSÕES

O bacillo de Escherich, que por muito tempo se considerou agente morbido sómente para o homem, é-o tambem para os animaes.

*

* *

Achamos o nome de colibaccilose diarrheica vitular preferivel ao de diarrheia dos vitellos.

*

* *

É conveniente investigar se em Portugal existe ou não a psittacose, para no caso affirmativo contra ella se tomarem as devidas precauções.